

CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO: ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVAS

LUIZ AUGUSTO PEREIRA¹ e LUIZ ANTONIO CORRÊA LUCCHESI²

¹Engenheiro Agrônomo, Campo Largo-PR, luizaugustopereira2000@gmail.com

²Pn.D. Engenheiro Agrônomo, Prof. Associado UFPR/ Dep. Solos e Engenharia Agrícola – Coordenador do Projeto Agronomia & Sustentabilidade-III, Curitiba-PR, lclucche@ufpr.br

RESUMO: O Programa de Certificação Profissional de Engenheiros Agrônomos do Brasil, promovido pela ASA, busca aprimorar o exercício profissional e fortalecer a formação acadêmica em Agronomia no país. O estudo registra o estado da arte do processo, resgatando marcos históricos — desde a regulamentação em 1933 até os exames da ASA em 2025 — com base na revisão de normas do Sistema CONFEA/CREA, MEC e decisões de entidades como a CONFAEAB. A certificação visa reconhecer a capacidade do profissional em resolver problemas reais por meio de conhecimento interdisciplinar, competência acadêmica, educação continuada e experiência prática. O processo incentiva a atualização técnica constante, fortalece a identidade da profissão nacional e internacionalmente, aumenta a confiança do mercado nos serviços prestados e eleva a qualidade no agronegócio.

PALAVRAS-CHAVE: certificação profissional; engenheiro agrônomo; valorização profissional; competência profissional; qualidade dos serviços na Agronomia; Sistema Confea/Crea; Confaeab.

PROFESSIONAL CERTIFICATION OF AGRONOMIST ENGINEERS: STATE OF THE ART AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: The Professional Certification Program for Agronomist Engineers in Brazil, promoted by the ASA, aims to enhance professional practice and strengthen academic training in Agronomy across the country. The study records the state of the art of the process, highlighting historical milestones— from the profession's regulation in 1933 to the ASA exams in 2025—based on a review of standards from the CONFEA/CREA System, MEC, and decisions from organizations such as CONFAEAB. Certification seeks to recognize the professional's ability to solve real-world problems through interdisciplinary knowledge, academic competence, continuing education, and practical experience. The process encourages continuous technical updates, strengthens the profession's identity both nationally and internationally, increases market confidence in the services provided, and raises quality throughout agribusiness.

KEYWORDS: professional certification; Agronomist Engineer; professional valorization; professional competence; quality of services in Agronomy; Confea/Crea System; Confaeab.

INTRODUÇÃO

A Engenharia Agrônômica no Brasil, regulamentada pelo Decreto 23.196/1933 e regida pela Lei 5.194/1966 sob a fiscalização do Sistema CONFEA/CREA, desempenha papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico e na segurança alimentar do país. Contudo, a expansão acelerada e a pulverização de cursos superiores geraram preocupações quanto à qualidade da formação e à homogeneidade das competências profissionais.

Diante do avanço tecnológico e das exigências de sustentabilidade no agronegócio, a certificação profissional surge como uma ferramenta voluntária e estratégica de validação técnica e atualização contínua, superando a mera formalidade do registro cartorial. Nesse contexto insere-se o Certified Professional Agronomist Engineer (CPAE-Brazil), fruto da cooperação iniciada em 2019 entre



CONFEA, CONFAEAB e a American Society of Agronomy (ASA). Inspirado no modelo Certified Crop Adviser (CCA) dos EUA, o CPAE-Brazil foi lançado em julho de 2025 para atestar competências e ampliar a inserção global dos profissionais.

O referencial normativo baseia-se no cumprimento da conduta ética (Resolução CONFEA 1.090/2017), na emissão de ARTs (Lei 6.496/1977) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução MEC/CNE/CES 01/2006). Para obtenção do título pelo CPAE-Brazil, exige-se diploma revalidado/reconhecido, mínimo de 5 anos de experiência comprovada via ARTs/CATs, certidão ética negativa e aprovação em exame que avalia "objetivos de desempenho" por meio de visão holística em quatro eixos: Manejo de Nutrientes, Manejo de Pragas, Manejo do Solo e da Água, e Manejo Agropecuário. Requisita-se, ainda, revalidação bienal mediante comprovação de educação continuada.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, para analisar o processo de certificação do Engenheiro Agrônomo no Brasil, focando no programa Certified Professional Agronomist Engineer (CPAE-Brazil) e sua relevância para o setor agropecuário.

A coleta de dados fundamentou-se em dois procedimentos principais:

Pesquisa Bibliográfica: Levantamento de livros, artigos científicos revisados por pares e publicações técnicas recentes (prioritariamente dos últimos dez anos), que embasaram o referencial teórico e contextualizaram a evolução histórica e os modelos de certificação.

Análise Documental: Exame detalhado de fontes oficiais e normativas, incluindo resoluções e diretrizes do Sistema CONFEA/CREA, normas da American Society of Agronomy (ASA), portarias e legislações vigentes, permitindo compreender os requisitos legais, processos de avaliação e fundamentos institucionais do CPAE.

Os critérios de seleção das fontes priorizaram a confiabilidade, atualidade e pertinência temática. O tratamento dos dados deu-se por Análise de Conteúdo, organizando as informações em eixos temáticos como: evolução histórica, benefícios e desafios, impactos no mercado de trabalho, relação com o Sistema CONFEA/CREA e contribuições para o desenvolvimento sustentável.

Como limitação, destaca-se a ausência de dados empíricos de campo (como entrevistas) e o caráter recente do programa CPAE-Brazil no Brasil, o que restringe a produção acadêmica prévia. Contudo, o rigor metodológico assegura profundidade, confiabilidade e fundamentação crítica para a discussão do tema nos cenários nacional e internacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consolidação e Complementaridade do Processo:

A certificação profissional do Engenheiro Agrônomo no Brasil encontra-se em consolidação, atuando de forma complementar à regulamentação oficial e às atribuições legais do Sistema CONFEA/CREA.



O mercado de trabalho, especialmente o setor privado, valoriza profissionais atualizados e certificados em áreas estratégicas como agricultura de precisão, manejo integrado de pragas e auditoria ambiental.

Perspectiva da American Society of Agronomy (ASA):

Segundo a ASA (2025), a certificação — exemplificada por programas como o Certified Crop Adviser (CCA) e o CPAE-Brazil — constitui-se em instrumento estratégico para atestar competência técnica, rigor ético e atualização contínua.

Diferente do registro inicial estático, a certificação exige educação continuada para a manutenção do título, garantindo capacidade adaptativa frente a avanços tecnológicos, exigências ambientais e mudanças climáticas.

Impactos na Valorização Profissional:

Proporciona diferenciação no mercado, maior reconhecimento em consultorias, empresas privadas e instituições públicas, além de fortalecer a identidade da categoria em níveis nacional e internacional.

Assegura transparência, segurança jurídica, elevação do padrão ético e ganho de credibilidade perante a sociedade e os contratantes de serviços agronômicos.

Contribuição para a Sustentabilidade dos Sistemas Agropecuários:

Profissionais certificados impulsionam o uso racional dos recursos naturais, práticas conservacionistas do solo e da água, o manejo integrado de pragas e a redução de riscos socioambientais.

Promove-se o equilíbrio produtivo ao harmonizar a eficiência econômica, a segurança alimentar e a responsabilidade socioambiental exigida no agronegócio contemporâneo.

Perspectivas Futuras e Desafios para Consolidação:

A tendência global aponta para o incremento da exigência por rastreabilidade, inovação e acreditação profissional em áreas técnicas de alta responsabilidade.

Projeta-se que a certificação profissional passará a ser adotada como critério relevante para a contratação de serviços técnicos e para a concessão de crédito/financiamentos agrícolas associados à Responsabilidade Técnica.

Destaca-se a urgente necessidade de campanhas de divulgação sobre o CPAE-Brazil promovidas conjuntamente pela ASA, CONFEA e CONFAEAB, conscientizando empregadores, contratantes e os próprios profissionais sobre as vantagens do programa.

CONCLUSÃO

A certificação profissional do Engenheiro Agrônomo no Brasil exercerá papel fundamental na promoção da qualificação técnica, da credibilidade e da valorização da categoria. Embora não seja obrigatória, estabelece-se como um mecanismo de diferenciação e atualização contínua, perfeitamente alinhado às demandas por sustentabilidade e inovação no agronegócio.

O estudo evidenciou que a certificação não substitui a regulamentação legal exercida pelo Sistema CONFEA/CREA, mas a complementa ao fortalecer a prática ética, o exercício responsável e a projeção internacional dos profissionais brasileiros perante o mercado global de alimentos, fibras e serviços ambientais.

A tendência futura é a consolidação progressiva dessas credenciais, elevando a qualidade do exercício profissional e a proteção da sociedade. Para que seus benefícios se concretizem plenamente, faz-se urgente a ampla divulgação do programa Certified Professional Agronomist Engineer – Brazil (CPAE-Brazil), executado pela American Society of Agronomy (ASA) com o apoio institucional do CONFEA e da CONFAEAB.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SOCIETY OF AGRONOMY (ASA). (2019) Certification programs and professional standards. Madison, WI: ASA, s.d.

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Engenharia Agrônoma. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966. Regula o exercício das profissões de engenheiro, arquiteto e engenheiro-agrônomo. Diário Oficial da União, Brasília, 27 dez. 1966.

BRASIL. Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977. Institui a Anotação de Responsabilidade Técnica na prestação de serviços de engenharia, arquitetura e agronomia. Diário Oficial da União, Brasília, 08 dez. 1977.

BRASIL. Decreto nº 23.196, de 12 de outubro de 1933. Regula o exercício das profissões de engenheiro, arquiteto e agrimensor. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 13 out. 1933.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DE SANTA CATARINA (CREA-SC). Confea facilita acesso de engenheiros agrônomos brasileiros aos mercados dos EUA, Canadá e México. Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://portal.crea-sc.org.br/confea-facilita-acesso-de-engenheiros-agronomos-brasileiros-aos-mercados-dos-eua-canada-e-mexico/>. Acesso em: 13 maio 2026.

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973. Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais. Brasília: CONFEA, 1973.

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Resolução nº 1.090, de 20 de agosto de 2017. Aprova o Código de Ética Profissional da Engenharia e da Agronomia. Brasília: CONFEA, 2017.

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Manual da ART. Brasília: CONFEA, 2021.

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Relatórios institucionais e normativos. Brasília: CONFEA, 2024.



CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). Código de ética profissional. Brasília, DF: Confea, 2024. Disponível em: Confea. Acesso em: 12 maio 2026.

FERNANDES, Janeth. Palavra da coordenadora. In: CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). Código de ética profissional. Brasília, DF: Confea, 2024. p. 8. Disponível em: Confea. Acesso em: 12 maio 2026.

LUCCHESI, Luiz Antonio Corrêa. Certificação internacional impulsiona o aprimoramento dos engenheiros agrônomos brasileiros. Palestra promovida pelo CREA-PR no Instituto de Engenharia, Curitiba, 2025.

PIETA FILHO, Carlos, Engenheiros agrônomos do Brasil: sua entidade nacional (1927-2017) ... ações compiladas e desenvolvidas em meus muitos anos de vida ativa (e inativa). Florianópolis: Ed. POSTMIX – Gráfica Digital, 2019.

PUSCH, JAIME. Ética e responsabilidade profissional. Cadernos do CREA, n. 1, 5. ed. Curitiba, 2008.

SILVA, Paulo Roberto da; VALE, Francisco Xavier Ribeiro do; JAHNEL, Marcelo

Cabral. Retrospecto E Atualidade Da Engenharia Agronômica: Breve Histórico Da Agronomia. 2010.